

INTERPRETAÇÃO E RECONSTITUIÇÃO SEDIMENTAR DE PALEOCANAL NO VALE DO CÓRREGO DO CHAVES - SETE LAGOAS /MG

PINTO, R. C. ¹

¹Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627, Campus Pampulha, CEP. 31.270-901 Belo Horizonte – MG
Tel: (31) 3499 54 03; FAX: (31) 3499 54 10
roclp@click21.com.br; roclp@ig.com.br

MAGALHÃES Jr, A. P. ²

²Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais
Coordenador do Curso de Geografia - UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627, Campus Pampulha, CEP. 31.270-901 Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3499 54 03; FAX: (31) 3499 54 10
geoggrad@igc.ufmg.br; magalhaesufmg@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é a análise e a interpretação de uma peculiar feição deposicional sob forma de um paleocanal, e sua respectiva seqüência sedimentar, presente em um topo de uma colina no vale do Córrego do Chaves, Município de Sete Lagoas/MG. O trabalho também envolve o levantamento e análise dos demais níveis e seqüências deposicionais aluviais presentes no Vale. O Córrego do Chaves situa-se a cerca de 80 km de Belo Horizonte, integrando a bacia do Ribeirão Jequitibá, afluente da bacia do Rio São Francisco. Com clima tropical sazonal, a área situa-se sobre substrato geológico de rochas pelíticas e carbonáticas pertencentes ao Supergrupo Bambuí, principalmente calcários e siltitos. Foram identificados três níveis de terraços fluviais escalonados. O nível superior (750 m) corresponde a uma paleodinâmica deposicional completamente diferente do contexto atual do vale do Córrego do Chaves. Os depósitos distribuem-se em uma megafeição de cerca de 30 m de comprimento, claramente correspondente a um paleocanal de bordas arredondadas, cujos limites são identificados e visualizados em posição de topo de uma colina suave esculpida em siltitos. Denotando situação de inversão de relevo, o paleocanal apresenta seqüência estratigráfica de cerca de 25 m de espessura constituída das seguintes fácies principais: a) nível basal de seixos de quartzo suportados a suportados por matriz areno-argilosa, heterogêneos, com tamanho médio de 2 cm, subarredondados a angulosos; o nível de seixos apresenta descontinuidades onde ocorre o material superior; b) Material areno-argiloso, marrom a marrom amarelado, com seixos de quartzo dispersos; c) Material argiloso, marrom-avermelhado, sem a presença de seixos e recoberto por vegetação. Esta seqüência sedimentar indica condições deposicionais transicionais entre ambiente fluvial e ambiente de fluxos de lama, responsáveis, respectivamente, pela carga grosseira de leito e pelo material fino heterogêneo, sem organização, sem estruturas sedimentares e sem gradação textural. A presença de seixos esparsos na base deste pacote também contribui para a hipótese da origem por fluxos de lama. As bordas arredondadas do paleocanal também corrobora a hipótese. O material parece ter sido depositado em condições de múltiplos eventos de entulhamento rápido, sob regime intermitente, denotando um paleoravinamento. A dinâmica genética parece indicar eventos associados a pulsos de instabilidade em termos climáticos e/ou tectônicos. Não pode ser descartada a hipótese de condições de entulhamento em uma estrutura tipo graben, suspeita que deverá ser investigada com o auxílio do detalhamento do quadro geológico local. A continuidade dos estudos permitirá o avanço na interpretação dos resultados.

Palavras-chave: paleocanal, paleodinâmica deposicional, estratigrafia